

Durante os dois anos como bolsista de Iniciação Científica realizei as sub-pesquisas “Espaços Escolares: Territórios Generificados e o Imaginário Infantil” e “Narrativas Visuais na Pesquisa Acadêmica”, ambas ancoradas no projeto de pesquisa “Cultura Visual e os Modos de Ser Criança” coordenada pela Profª Drª Susana Rangel Vieira da Cunha. Os estudos anteriores tinham como linha condutora a relação das imagens com os modos de ser criança, assim como seus modos de ver e interpretar o mundo. Para finalizar minha participação no projeto de pesquisa, nesse último semestre investiguei os olhares infantis sobre a velhice e o sujeito velho. A pesquisa de caráter participativo com um grupo de crianças do Jardim B de uma Escola Estadual de Porto Alegre teve como intenção analisar como os discursos visuais, estabelecidos em diversos meios midiáticos (TV, revistas, livros infantis) e contextos (familiar, escolar, histórico), produzem os olhares das crianças em suas representações do sujeito velho. Considerando a velhice como categoria social construída constituída por experiências e sujeitos e heterogêneos que provocam diversidades de imagens de “ser velho”, assim como de representações de velhice. Como suporte teórico utilizei os autores que discutem as questões da Cultura Visual e do Envelhecimento, entre eles, Mirzoeff, Cunha, Hernández, Debert entre outros. A metodologia estruturou-se na técnica de grupo focal, a partir de conversas com as crianças provocadas pela exibição de vídeos e imagens. As ferramentas foram observações, evidenciando as relações das crianças com as imagens, registros fotográficos e verbais, diário de campo, bem como, diversos materiais investigados em outras esferas e espaços. Durante o percurso da pesquisa percebi que os olhares das crianças formulam-se a partir de imagens estereotipadas do sujeito velho, porém elas manifestaram existir rupturas que direcionam para a percepção de formas plurais de velhice.